159

DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE CONDUTIVIDADE HIDRÁULICA DOS SOLOS DO SUBLEITO DAS PISTAS EXPERIMENTAIS DA UFRGS. Helena Gaudio Correa, Daniel Victorino, Wai Ying Yuk Gehling (orient.) (Departamento de Engenharia Civil, Escola de Engenharia,

UFRGS).

Duas pistas experimentais estão sendo construídas na Área de Pesquisas e Testes de Pavimentos DAER/UFRGS (APTP). As dimensões da cada pista experimental são: 6 metros de largura; 18 metros de comprimento e 2% declividade a partir de seus eixos de simetria. A seção transversal das pistas experimentais é constituída de subleito natural (terreno natural) e subleito compactado (três camadas de argila, cada camada tem 20 cm de espessura seguindo as especificações do DAER/RS); sub-base e base de brita graduada (cada camada com 16 cm de espessura executadas conforme especificações do DAER/RS) e o revestimento (constituído de concreto asfáltico). Este trabalho apresenta resultados de ensaios em laboratório da condutividade hidráulica para dos solos do subleito. O corpo de prova é moldado com diâmetro e altura de 10 cm, a partir de blocos indeformados retirados das pistas experimentais. Para determinação do coeficiente de condutividade hidráulica (k) foi utilizado um permeâmetro de parede flexível, o controle do fluxo estável é realizado através do monitoramento de tubos graduados conectados aos acumuladores. O k é calculado conforme a lei de Darcy. Os solos do subleito compactado e os de subleito natural apresentam o índice de vazios (e) semelhante. Os coeficientes de condutividade hidráulica (k) dos solos do subleito compactado (10-9 m/s) são menores que os do subleito natural (10- 5 a 10-6 m/s). Indicando desta forma que o subleito natural é mais permeável que o subleito compactado para o mesmo índice de vazios, mas com a estrutura completamente destruída. O incremento da tensão confinante provoca, em geral, uma redução do valor do coeficiente de condutividade hidráulica. (PIBIC – CNPq/UFRGS) (PIBIC/CNPq-UFRGS).